

Dr. Robert A. Peterson, A Teologia de Lucas-Atos Sessão 3, Manuscritos Antigos de D. Bock, Estrutura e Argumento de Lucas

Este é o Dr. Robert A. Peterson em seu ensino sobre a Teologia de Lucas-Atos. Esta é a sessão 3, Manuscritos Antigos, Estrutura e Argumento de Darrell Bock.

Rezemos. Nosso Pai Celestial, nós te agradecemos por Lucas-Atos. Oramos para que você abra nossos olhos, para que possamos contemplar coisas maravilhosas em sua lei, em sua palavra. Ensine-nos, trabalhe em nós. Oramos pela sua glória. Em nome de Jesus, Amém.

Chegamos aos Manuscritos Antigos, ensinados por Darrell Bock em seu comentário sobre Lucas. Não vou entrar em grandes detalhes sobre este assunto, mas queremos delinear as principais testemunhas de Lucas de acordo com as famílias, semelhanças entre os manuscritos que você rendeu famílias, nas quais os principais papiros, isto é, materiais feitos de papiros nos quais eles escreveram, unciais, os manuscritos mais antigos estão todos em letras maiúsculas, são chamados de manuscritos unciais, minúsculos, estão todos em letras minúsculas, datam mais tarde, e em ambos os casos as letras são agrupadas sem espaços entre as palavras.

A princípio isso parece impossível para nós, mas se você estivesse acostumado, não seria tão impossível. Isso gera uma ambigüidade ocasional, mas não é um grande problema em geral. Detalhes do conteúdo de cada manuscrito podem ser encontrados em Alland e Alland, Alland e Alland 1987 e Fitzmyer 1981.

Quando falamos de distribuição geográfica em questões de crítica textual, queremos dizer que a leitura se encontra em mais de uma família. A maioria dos manuscritos do Evangelho de Lucas são da família bizantina, mas são manuscritos posteriores. Um problema em falar sobre o texto majoritário é que aquilo a que se refere depende do período de tempo.

O que é o texto majoritário hoje pode não ter sido necessariamente o texto majoritário no período. O gráfico acima reflete esta realidade, não tenho este gráfico, pois os manuscritos mais antigos pertencem em grande parte à família Alexandrina e as inversões refletem o texto ocidental. O fato de os manuscritos bizantinos constituírem agora a maioria dos manuscritos disponíveis do Novo Testamento pode ser atribuído a pelo menos três fatores.

Em primeiro lugar, a severa perseguição romana causou uma vasta destruição dos primeiros manuscritos do final do século I ao início do século IV. Dois, as posteriores

perseguições muçulmanas nas regiões do Médio Oriente e de África, após o século VII, fizeram o mesmo. E terceiro, apenas a região bizantina da cristandade continuou a usar o grego como língua religiosa, enquanto grande parte da cristandade se voltou para o latim após o século IV.

Por estas razões históricas, preferimos pesar os manuscritos e não contá-los. Deve-se saber também que as leituras bizantinas são frequentemente as mais harmonísticas dos Evangelhos. Esta característica interna básica é uma razão estilística para considerar a família bizantina com alguma cautela.

Bach utiliza uma abordagem eclética, considerando cada variante em seus próprios termos e ponderando considerações externas e internas. Vou apenas mencionar um pouco. A família principalmente Alexandrina consiste nos Papiros 75, Aleph e Beit , Alexandrinus e Vaticanus .

Papiros 75, início do século III, Alexandrino e Vaticano são ambos do século IV. Outras famílias incluem Alexandrina secundária, que tem datas posteriores, séculos V, VIII^o assim por diante. Família ocidental, primária bizantina começa no dia 5 e vai depois.

O Bizantino Secundário começa no dia 9 e vai mais tarde também. Só para mencionar que é isso que eu quero fazer.

A estrutura e o argumento do Evangelho de Lucas são realmente úteis para pensarmos no texto com a ajuda de Bach.

O Evangelho de Lucas divide-se muito bem em divisões amplamente geográficas.

1. Prefácio de Lucas e introdução de João e Jesus, Lucas 1:1-2:52.
2. Preparação para o Ministério, Jesus Ungido por Deus, 3:1-4:13
3. Ministério Galileu, Revelação de Jesus, 4.14-9.50
4. Jornada de Jerusalém, Rejeição Judaica e o Novo Caminho, 9.51-19.44
5. Jerusalém, a Inocente morta e ressuscitada, 19:45-24:53

Repetir:

1. Prefácio de Lucas e introdução de João Batista e Jesus, 1:1-2:52
2. Preparação para o Ministério, Ungido por Deus, 3:1-4:13
3. Ministério Galileu, Revelação de Jesus, 4.14-9.50
4. Jornada de Jerusalém, Rejeição Judaica e o Novo Caminho, 9.51-19.44
5. Jerusalém, a Inocente morta e ressuscitada, 19:45-24:53

O argumento do Evangelho de Lucas emerge à medida que o percorremos em ordem literária. Com a estrutura básica e o argumento do livro definidos, seus principais pontos teológicos podem ser examinados.

1. Prefácio de Lucas e a introdução de João e Jesus, 1:1-2:52 Depois de um prefácio crucial no qual Lucas explica sua tarefa, o autor inicia uma comparação única entre João Batista e Jesus que mostra como ambos representam o cumprimento das promessas feitas por Deus. João é como Elias, Lucas 1:17, mas Jesus tem papéis davídicos a cumprir e possui uma origem sobrenatural única, Lucas 1:31-35. João é o precursor, mas Jesus é o cumprimento. Tudo em Lucas 1 e 2 aponta para a superioridade de Jesus.

O hino de Maria, Lucas 1:46-56, elogia a fidelidade de Deus à sua promessa e à sua bênção daqueles que são humildes diante dele. Estabelecendo um tema principal de Lucas, Zacarias reitera a esperança em termos nacionais davídicos e expõe o relacionamento superior de Jesus com João, Lucas 1.67-79. Ao fazer isso, Zacarias vincula promessas espirituais e nacionais à esperança davídica. O nascimento de Jesus ocorre em circunstâncias humildes, mas todas as figuras que cercam o seu nascimento são piedosas, representativas e receptivas à esperança de Deus.

Jesus é louvado por um sacerdote, uma virgem humilde, pastores e um profeta e profetisa no templo. Essas pessoas, todas retratadas como andando com Deus, têm grandes expectativas em relação a Jesus. Somente a palavra de Simeão a Maria dá um toque sinistro.

O velho sabe que Jesus será “uma luz para revelação às nações e glória do teu povo Israel”, Lucas 2:32. Na verdade, porém, Jesus também será motivo de tristeza para Maria e de divisão em Israel, Lucas 2:34-35. Jesus é a salvação, está entre aspas, de Deus, Lucas 2:30. Mas no meio da esperança está a realidade de que a realização vem misturada com dor. A própria autoconsciência de Jesus conclui a abertura introdutória do evangelho, Lucas 2:41-52. Aqui o menino declara que deve cuidar do trabalho de seu pai no templo. Jesus observa seu relacionamento único com Deus e sua associação com a presença e o ensino de Deus.

Esta seção, dominada por alusões ao Antigo Testamento, abre o evangelho com notas de cumprimento e direção de Deus, ênfases que continuam por todo o evangelho. João e Jesus são colocados lado a lado nas perícopes de Lucas 1. Depois, Jesus tem o palco em Lucas 2. A estrutura inicia a teologia do cumprimento do precursor. Segunda divisão.

Preparação para o ministério ungido por Deus, 3:1-4.13. João e Jesus permanecem lado a lado na próxima seção sobre o ministério de Jesus. João é quem precede Isaías 40:3-5. Lucas 3:1-6. Enquanto Jesus é quem vem, Lucas 3:15-17. Ao contrário de Mateus e Marcos, Lucas prolonga a sua citação de Isaías 40 para salientar que a salvação é vista por todas as pessoas. Somente Lucas contém uma seção onde as dimensões éticas do chamado de João ao arrependimento em termos de resposta aos outros são esclarecidas.

Lucas 3:10-14. João alerta sobre o julgamento, pede arrependimento e promete a vinda de alguém que traz o espírito de Deus. João batiza Jesus, mas a principal característica do batismo é o primeiro de dois testemunhos celestiais de Jesus. Lucas 3:21-22. João havia prometido que Jesus traria o espírito, mas aqui Jesus é ungido com o espírito.

Os primeiros sinais de realização estão aqui. O testemunho celestial chama Jesus de “filho amado em quem me comprazo”. Esta fusão de Isaías 42 e Salmo 2 marca Jesus como uma figura régia, isto é, real, profética que, como servo escolhido de Deus, traz a revelação e a salvação de Deus.

O caráter universal do relacionamento de Jesus com os humanos é destacado na lista de seus antepassados, Lucas 3:23-38. Ele é, citação, filho de Adão, filho de Deus, citação fechada. Suas primeiras ações são vencer as tentações de Satanás, Lucas 4:1-13, algo que Adão falhou em fazer. Assim, a seção mostra Jesus como ungido por Deus, representante dos humanos e fiel a Deus.

Divisão número três, ministério galileu, revelação de Jesus. 4h14-9h50. Os ensinamentos e milagres de Jesus dominam a terceira seção do evangelho de Lucas. Os principais blocos de ensino incluem sua declaração na sinagoga sobre o cumprimento da promessa de Deus, Lucas 4:16-30, e o Sermão da Planície, Lucas 6:17-49. Os elementos exclusivos de Lucas são que o discurso na sinagoga representa a autodescrição de Jesus sobre sua missão, enquanto o sermão representa sua ética fundamental apresentada sem as preocupações relacionadas à tradição judaica.

A questão fundamental da seção é: quem é Jesus? A unidade retrata o crescimento da fé que chega àqueles que Jesus reúne ao seu redor. A descoberta deles é o veículo que Lucas usa para responder à questão da identidade de Jesus. Jesus segue a resposta deles com as primeiras discussões sobre o difícil caminho do discipulado.

Seguir Jesus é cheio de bênçãos, mas não é fácil. No discurso da sinagoga, Lucas 4:16-30, Jesus levanta a nota de cumprimento através do apelo a Isaías 61:1 e 2 e 58:6. Ele diz que a unção de Deus prometida em Isaías 61 se cumpre hoje. No contexto de Lucas, a unção remonta à unção com o Espírito em Lucas 3. Assim, o apelo a Isaías não é apenas à imagem de um profeta, como sugerem as alusões a Elias e Eliseu, mas também afirma a vontade de Jesus. papel real ou real.

Ele trará salvação a todos os necessitados, pobres, cegos e cativos. A rejeição será enfrentada levando a mensagem a outros, uma alusão indireta à inclusão dos gentios. O escopo da missão está resumido aqui.

Lucas 4:9 justapõe a reunião de discípulos de Jesus e o aumento da oposição. A capacidade de Jesus de trazer a salvação é retratada numa série de milagres. Lucas 4:31-44, enquanto os discípulos são chamados para serem pescadores de pessoas.

Lucas 5:1-11, o primeiro indício de oposição oficial surge nos milagres de autoridade divina, quando o Filho do Homem afirma ser capaz de perdoar pecados e curar no sábado. Lucas 5:12-26, Levi, um odiado coletor de impostos, é chamado. Lucas 5:27-28, e surgem quatro controvérsias, uma das quais envolve o tipo de companhia que Jesus mantém, enquanto as outras se concentram no sábado.

Lucas 5:29-6:11, Jesus dá uma declaração de missão. Sua tarefa é chamar os pecadores ao arrependimento. Lucas 5:32, sua autoridade é tal que fazer o bem é a verdadeira questão do sábado.

Lucas 6:5-9, Jesus organiza os discípulos e faz um chamado. Os doze são escolhidos. Então Jesus oferece bênçãos aos humildes e pobres, enquanto alerta os ricos e opressores.

Lucas 6:20-26, seu sermão na planície é um chamado para amar os outros no contexto da prestação de contas a Deus. Uma é respeitar a autoridade de Jesus, ensinando e respondendo com obediência. Lucas 6:27-49. Lucas 7, no início, concentra-se em quem é Jesus e na resposta apropriada a ele.

Um centurião gentio entende a fé melhor do que os da nação. Lucas 7:1-10, a multidão acredita que Jesus é um profeta. Lucas 7:11-17, João Batista se pergunta se Jesus é aquele que vem, provavelmente por causa do estilo de ministério de Jesus.

Jesus responde que suas obras escatológicas de cura e pregação dão uma resposta afirmativa. Lucas 7:18-35, Isaías 29:18, 35:5-6 e 61:1. Uma fé exemplar é demonstrada pela mulher que unge Jesus e pelas mulheres que contribuem para o seu ministério. Lucas 7:36-83. Pode-se confiar a Jesus a parábola da semente e a imagem da palavra como luz.

É feito um chamado para confiar em Deus e na sua palavra revelada por Jesus. Lucas 8:4-21. Jesus então mostra sua autoridade sobre a natureza. Lucas 8:22-25, sobre demônios.

Lucas 8:26-39, sobre doenças e morte. Lucas 8:40-56. Mais uma vez. Autoridade é uma grande coisa.

A autoridade de Jesus é um grande tema no evangelho de Lucas. Jesus mostra sua autoridade sobre a natureza. Lucas 8:22-25, sobre demônios.

Lucas 8:26-39, doença e morte. Lucas 8:40-56. Ele envia uma missão, uma proclamação do reino. 9:1-6. Como a notícia sobre ele chega até Herodes.

9:7-9. A imagem da capacidade de Jesus de prover aparece na multiplicação dos pães. Lucas 9:10-17. Esta seção passa do ensino e da demonstração de autoridade à confissão e ao chamado ao discipulado. Pedro confessa que Jesus é o Cristo.

Lucas 9:18-20. Agora Jesus explica que tipo de Messias ele será. Ele vai sofrer. Lucas 9:21-22. Aqueles que o seguem devem ter total comprometimento para sobreviver ao caminho de rejeição que acompanha Jesus.

Lucas 9 :23-27. O segundo testemunho celestial de Jesus ocorre na transfiguração. Lucas 9:28-36. A voz divina repete o endosso feito no batismo com um acréscimo fundamental: o chamado para ouvi-lo em Deuteronômio 18:15. Jesus é um segundo Moisés que traça um caminho novo. Esta seção termina com o fracasso dos discípulos, mostrando a necessidade de Jesus os instruir.

Jesus lança apelos à confiança e à humildade, duas características básicas do discipulado. Lucas 9:37-50. O quarto é a famosa Jornada de Jerusalém, Rejeição Judaica e o Novo Caminho, 9.51-19.44. Embora 49% da quarta seção contenha material exclusivo de Lucas, há uma alta concentração de ensinamentos e parábolas. Na verdade, esta unidade contém 17 parábolas, 15 das quais são exclusivas de Lucas.

A viagem não é uma viagem cronológica e em linha reta, uma vez que Jesus em Lucas 10.38-42 está perto de Jerusalém, enquanto mais tarde está de volta ao norte. Pelo contrário, é uma viagem no tempo, no contexto da necessidade do plano de Deus. Notas de viagem pontilham a seção, Lucas 9:51, Lucas 13:22, 17:11, 18:31, 19:28, 41.

Enquanto Jesus viaja para cumprir seu destino designado em Jerusalém, Lucas 13:31-35. O objetivo da seção é que Jesus oferece uma nova maneira de seguir a Deus, que não é a maneira da liderança judaica. O tema é: ouça-o. Portanto, esta seção discute como o ensino de Jesus se relaciona com o Judaísmo atual.

Jesus cumpre a promessa e é o caminho, mas o seu caminho é distinto. Sua seção é distinta daquela da liderança da nação. A diferença traz à tona uma grande oposição, um tema que domina Lucas 9-13.

Todos estão convidados, mas alguns recusam. À medida que o novo caminho é revelado, as sementes do descontentamento que levaram à morte de Jesus também se manifestam. A jornada começa com os discípulos aprendendo os fundamentos do discipulado, missão, compromisso, amor a Deus, amor ao próximo, devoção a Jesus e seus ensinamentos e oração, Lucas 9:51-11:13. Também foram levantadas notas de desafio à liderança do Judaísmo, Lucas 11.14-36, e uma acusação de Jesus, Lucas 11.37-52. O caminho da liderança não é o caminho de Deus.

Fundamentalmente, o discipulado é confiar em Deus, não nas pessoas ou nas riquezas, confiar em Deus para tudo e permanecer fiel a ele, Lucas 12:1-48. Jesus diz

aos seus seguidores para conhecerem a natureza dos tempos, Lucas 12:49-14:24. Israel está a afastar-se e o tempo para responder sem enfrentar o julgamento é curto, Lucas 13:1-9, 31-35. No entanto, as bênçãos ainda virão. A condenação renovada das curas de Jesus no sábado mostra que as advertências e a autenticação divina são ignoradas, Lucas 13:10-17, Lucas 14:2-6. Jesus diz que a porta está se fechando, então certifique-se de entrar pelo caminho estreito, Lucas 13:23-30. Ele também avisa que os que estarão à mesa não serão aqueles que deveriam estar lá, Lucas 14:1-24. Deste ponto em diante, a maior parte da seção da jornada diz respeito ao discipulado.

Os discípulos diante da rejeição precisam de compromisso absoluto, Lucas 14 :25-35. A sua missão, embora outros se queixem, é procurar os perdidos, tal como Deus faz, Lucas 15:1-32. Deus se alegra em encontrar pecadores perdidos, por isso o chamado de Jesus é persegui-los. O discipulado apresenta-se no serviço aos outros, por isso os discípulos são generosos com os recursos, Lucas 16:1-31. Embora o falso ensino seja uma ameaça, ele é superado com perdão mútuo, fé profunda e serviço, Lucas 17:1-10. O discípulo deve procurar a esperança do retorno do Rei quando a promessa do reino atualmente inaugurado for consumada, Lucas 17:11-18. O regresso trará um julgamento severo, mas também uma justificação. O discípulo deve ser humilde, dar tudo e confiar tudo ao Pai , Lucas 18:9-30. Agora Jesus se volta para Jerusalém.

Ele novamente substitui a autoridade quando prevê seu sofrimento. Ele então cura como o Filho de Davi, Lucas 18:32-43. Zaqueu retrata o pecador transformado e a pessoa rica, Lucas 19:1-10. Ele é uma imagem da missão de Jesus em buscar e salvar os perdidos, Lucas 19:10. A parábola das libras mostra a necessidade de fidelidade e a realidade de que o discípulo, assim como a nação de Israel, é responsável perante o Rei, Lucas 19:11-27. Jesus entra em Jerusalém como rei, mas a liderança rejeita a afirmação, Lucas 19:28-40. Jesus avisa a nação que ela falhou em responder à promessa de Deus e enfrenta julgamento, Lucas 19:41-44. O seu fim trágico aproxima-se e, embora a oposição resulte na morte de Jesus, a oposição resulta em algo muito pior para a nação. Assim, eles são os perdedores enquanto o plano de Deus avança triunfalmente.

A quinta unidade é Jerusalém, o inocente morto e ressuscitado, 19.45-24.53. Nesta seção final, Lucas explica como Jesus morreu, por que a aparente derrota se tornou vitória e como Deus revelou quem era Jesus. Além disso, torna-se clara a tarefa dos discípulos à luz dos atos de Deus. Lucas mistura material novo com o encontrado nos outros Evangelhos.

As batalhas finais no ministério terreno de Jesus ocorrem aqui, lembrando os confrontos anteriores em Lucas 11-13. Jesus limpa o templo, sinalizando seu descontentamento com o judaísmo oficial. 19:45-48. Os líderes não conseguem envergonhar Jesus em várias controvérsias relativas à sua autoridade,

responsabilidades político-económicas e à ressurreição dos mortos, Lucas 20:1-8, 20-26, 27-40.

Uma parábola no meio dessas controvérsias, capítulo 19, e uma pergunta no final, 20:41-44, apresentam uma visão geral do plano de Deus. Eles revelam o compromisso de Deus com o seu Filho, apesar da rejeição judaica. A rejeição da nação lhes custará caro.

O reino irá para novos inquilinos. A pergunta sobre o Salmo 110 dá a razão. O Messias não é apenas filho de Davi.

Ele é o Senhor de Davi, que estará sentado à direita de Deus. A morte de Jesus é uma transição, não um fim ao plano de Deus. Jesus revela como estão as coisas quando condena a hipocrisia dos fariseus e elogia a fé simples, generosa e sacrificial de uma viúva pobre, Lucas 20 :45-21:4. A bênção não é uma questão de posição, mas de coração.

À luz da rejeição da nação, Jesus prediz a queda do templo e de Jerusalém, eventos que são uma antecipação do fim, Lucas 21:5-38. A queda de Jerusalém será um momento terrível para a nação, mas ainda não será o fim quando o Filho do Homem retornar nas nuvens com autoridade para redimir o seu povo, Daniel 7:13-14. Os discípulos devem vigiar e ser fiéis. Lucas 22:20-23 descreve os momentos antes da morte de Jesus. Jesus, embora traído, é inocente, mas a sua morte trará a nova aliança e é um sacrifício em nome de outros, Lucas 22:1-20. No seu último discurso, Jesus anuncia a traição, salienta que a grandeza está no serviço, nomeia onze para a autoridade, prediz as negações de Pedro e alerta para a rejeição, Lucas 22:21-38. Jesus está no controle mesmo quando sua morte se aproxima.

Eu quero repetir isso. No seu último discurso, Jesus anuncia a sua traição, salienta que a grandeza está no serviço, nomeia onze para a autoridade, prediz as negações de Pedro e alerta para a rejeição, Lucas 22:21-38. Jesus está no controle mesmo quando sua morte se aproxima. Enquanto Jesus ora, exemplificando em meio à rejeição a confiança que exige dos discípulos, ele é traído e preso, Lucas 22:47-53. O julgamento centra-se em quem é Jesus.

A resposta vem em Lucas 22:69. Jesus, a partir de agora, se manifestará como o Senhor exaltado, que está sentado com autoridade ao lado de Deus. Messias significa senhorio, autoridade sobre o plano de Deus e salvação. Nenhum julgamento que a liderança faça pode impedir que isso aconteça.

Na verdade, ironicamente e involuntariamente, eles ajudam a concretizar isso. Jesus está sendo julgado, ao que parece, mas na verdade, ele é o juiz, Lucas 22:54-71. Mas não é apenas a liderança que é culpada. Enquanto Pilatos e Herodes debatem o que fazer com Jesus, o povo tem a escolha final, Lucas 23:1-25. Apesar dos repetidos

protestos de Pilatos sobre a inocência de Jesus e da reação semelhante de Herodes, o povo pede que Jesus seja morto e Barrabás libertado.

A justiça está ausente, tanto no pedido como no fracasso dos líderes em fazer o que sabem ser certo. Passiva e ativamente, a responsabilidade pela morte de Jesus se amplia. O inocente morre.

Um criminoso é libertado. Uma participação especial do significado da morte de Jesus. Jesus é crucificado entre dois ladrões.

Um zomba do outro, acredita e recebe a promessa de vida no paraíso, proporcionando mais uma participação especial no significado da morte de Jesus e nas reações a ela. Um centurião confessa a justiça de Jesus, a palavra final na cena da cruz, Lucas 23:47. Lucas descreve a morte de Jesus com alusões do Antigo Testamento que retratam Jesus como um sofredor inocente que confia em Deus. Lucas 23 :26-56. Salmos 22:7 e 8 e versículo 18. Salmos 31, versículo 5. Salmos 69:21.

Lucas descreve a morte de Jesus com alusões do Antigo Testamento que retratam Jesus como um sofredor inocente que confia em Deus. Davi e os outros salmistas retrataram sofredores inocentes, mas, em última análise, o sofredor inocente é o próprio Messias. Lucas 23:26-56. Salmos 22:7 e 8 e versículo 18. Salmos 31:5. Salmo 69:21.

Lucas termina com três cenas de ressurreição e vindicação. Primeiro, Lucas 24:1-12 anuncia o túmulo vazio.

Os anjos dizem às mulheres que recordem as previsões de sofrimento proclamadas durante a viagem a Jerusalém. Lucas 24 frequentemente observa que tais eventos devem ser a palavra grega dia. É necessário.

Lucas 24:7. Lucas 24:26 e versículo 44.

A notícia das mulheres entusiasmadas é, no entanto, recebida com ceticismo. Segundo, a experiência dos discípulos de Emaús retrata a reversão que a ressurreição traz ao desespero dos discípulos. Lucas 24:13-35. Lucas 24:13-35.

Esses dois discípulos lamentam a partida do profeta de Israel, que poderia ter redimido a nação, mas a instrução das escrituras e a revelação do próprio Jesus mostram que Deus tinha um plano, que incluía a morte de Jesus. Deus realmente ressuscitou Jesus, vindicando tanto Jesus quanto o plano. O desespero se transforma em alegria ao compreender a natureza do plano de Deus e o papel de Jesus nele.

Uma nota importante em Lucas. Terceiro, Lucas relata a comissão, instrução e ascensão final de Jesus. Lucas 24:36-53. Assim como Lucas 1 e 2 começaram com a

esperança do cumprimento da promessa do Antigo Testamento, Lucas 24:44-49 retorna ao tema central de Jesus como o Messias, como o cumprimento do plano e propósito de Deus.

Isto é realmente importante, unir o início e o fim do evangelho de Lucas. Assim como Lucas 1 e 2 começaram com a esperança do cumprimento da promessa do Antigo Testamento, Lucas 24:44-49 retorna ao tema central de Jesus, o Messias, como o cumprimento do plano e do lucro de Deus.

Lucas usa assim o recurso literário chamado inclusio ou inclusão, suportes para livros, enfatizando o cumprimento do Antigo Testamento na pessoa e na obra do Messias, que é Jesus. A aparição final de Jesus no evangelho de Lucas produz uma comissão, um plano e uma promessa. Lembrando novamente aos discípulos que as escrituras ensinam o sofrimento e a exaltação do Messias, Jesus também lhes diz que eles são chamados como testemunhas para pregar o arrependimento.

O plano é ir às nações, começando por Jerusalém. A promessa é o dom do Espírito do Pai. Lucas 24:49 . Lembramos Lucas 3:15-17. Como o Batista prometeu, assim aconteceu.

João Batista disse: eu batizo com água. Aquele que vem batizará com o Espírito Santo. Lucas 3:15-17.

Isto é cumprido na promessa do Pai de enviar o Espírito como um dom à igreja. A ascensão de Jesus, Lucas 24:50-53, retrata a exaltação que Jesus predisse em seu julgamento.

Lucas 22:69. Um Messias morto não representa o fim do plano de Deus.

Na exaltação, Jesus é vindicado e o plano para alcançar todas as nações continua. Jesus, o Messias, é Senhor de todos, por isso a mensagem pode chegar a todos. Jesus, o Messias, é Senhor de todos, por isso a mensagem pode chegar a todos. Atos 2:14-40. Atos 10:34-43.

Ele é o Senhor de tudo. Atos 2:14-40, cumprindo a profecia do Antigo Testamento, para que a mensagem sobre ele possa chegar a todos. Atos 10:34-43. O Evangelho termina com os discípulos regozijando-se porque das cinzas da aparente derrota surgiram a vitória e a promessa. O novo caminho ainda está vivo e o Senhor ressuscitado mostra o caminho.

A nova maneira é que Teófilo pode ficar tranquilo. Lucas 1:1-4. O mesmo acontece com todos os que lêem este Evangelho com o coração aberto.

Em nossa próxima palestra pensaremos na teologia do Evangelho de Lucas. Repetidas vezes enfatizamos o plano de Deus, que é a ideia dominante, e no centro dessa ideia está o ensino sobre Cristo, a cristologia e também a salvação. A nova comunidade também é grande nisso e por isso temos muitas coisas boas para falar.

Deixe-me apenas delinear um pouco mais. O plano de Deus, já vimos muitas e muitas vezes, Lucas 24:44-49 é uma passagem chave a respeito disso.

O plano de Deus envolve promessa e cumprimento. Envolve João Batista. Envolve declarações de missão.

Envolve progressão geográfica. O plano de Deus é sublinhado pela expressão é necessário. Cristologia e salvação, e outro título importante da teologia de Lucas.

Atos, subtítulos, Messias, servo, profeta e Senhor. Lucas apresenta uma imagem complexa de Jesus. Ele é o Messias, o prometido.

Ele é um servo de Deus. Ele é um profeta que fala por Deus como nenhum outro, e ele é o Senhor exercendo grande, grande autoridade. Lucas também dá outros títulos, que pelo menos mencionaremos.

A cristologia e a salvação envolvem o reino nos ensinamentos de Jesus e também na sua obra. Envolve o Espírito Santo. Envolve a ressurreição e ascensão de Jesus.

Envolve a salvação de Jesus em seu ensino e em sua obra. Claro, isso envolve também a sua cruz. Envolve milagres.

Inclui Jesus e a salvação. Em seguida, a nova comunidade lida com os beneficiários da salvação, as imagens da resposta a Jesus e mais tarde aos apóstolos, as bênçãos da nova comunidade, os oponentes da salvação tanto nos Evangelhos como nos Atos, a fonte de tensão na lei, a pressão contra a vontade de Deus. plano, fé e dependência, compromisso total, compromisso com os perdidos, amor a Deus e ao próximo, oração, persistência no sofrimento, vigilância, paciência e ousadia, alegria e louvor, e obstáculos ao discipulado. Assim, após uma pausa em nossa próxima sessão, trataremos da teologia do Evangelho de Lucas e de Atos.

Este é o Dr. Robert A. Peterson e seus ensinamentos sobre a teologia de Atos de Lucas. Esta é a sessão 3, Manuscritos Antigos, Estrutura e Argumento de Darrell Bock.